

## EDUCAÇÃO E SAÚDE: TRABALHANDO A SEXUALIDADE COM OS FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RAVELLI, R. de C. R.<sup>1</sup>  
ZAMBOTTO, M. H. S.<sup>2</sup>  
TREUK, S. C.<sup>3</sup>  
LUIZ, T. C.<sup>4</sup>

### RESUMO

A crença na objetividade, na neutralidade e na universalidade do saber científico que marcou a história no século XX está na base de nossas práticas educativas em saúde, usualmente voltadas para a prescrição de comportamentos tecnicamente justificados como únicas escolhas possíveis para o alcance do bem estar de todos os indivíduos, independentemente de sua história. Essa visão gerou modelos educativos que visam convencer cada indivíduo a mudar seus comportamentos a partir de alertas sobre os riscos à saúde e transmissão de informações técnico-científicas, deixando em segundo plano, ou desvalorizando, a sabedoria prática dos indivíduos e das comunidades, suas experiências prévias e sua situação social. Até hoje, permanece entre nós a idéia de que a falta de saúde, é um problema que pode se solucionado a partir de informações adequadas e/ou da vontade pessoal. Por isso estamos vivendo uma corrida em busca de dinâmicas par a estimular a participação em atividades e programas cujos objetivos continuam voltados par ao ensino de comportamento pré-definidos como saudáveis. Entretanto, diversos estudos sobre o impacto de programas de educação sexual e sexualidade estão voltados para os adolescentes e vêm mostrando que as estratégias de prevenção são inspiradas nessa idéia, sendo que as mesmas não retardam a iniciação sexual, não aumentam o uso de métodos contraceptivos entre homens e mulheres jovens, nem reduzem a gravidez na adolescência. Devido a esta situação, é necessário reavaliarmos as potencialidades e os limites da educação preventiva, questionando profundamente seus objetivos e buscando referenciais mais eficazes e éticos para realizar a prevenção e a educação em saúde. Em virtude disso, é imprescindível que os futuros profissionais educadores compreendam a sexualidade humana e como trabalhar a mesma, sabendo que para isso a educação permanente é a nossa chave mestra para a prevenção da saúde no seu âmbito geral.

**Palavras-chaves:** Educação, Sexualidade, Prevenção de DST/AIDS, Vulnerabilidade, Preconceito, Gravidez.

### ABSTRACT

The faith in the objectivity, in the neutrality and in the universality of the scientific knowledge that marked the history in the century XX it is in the base of our educational practices in health, usually gone back technically to the prescription of behaviors justified as only possible choices

---

<sup>1</sup> Rita de Cássia Rosiney Ravelli. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – Apucarana (Pr). E-mail: [rita.ravelli@fap.com.br](mailto:rita.ravelli@fap.com.br).

<sup>2</sup> Maria Helena Soares Zambotto. 2Discente do Curso de enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP

<sup>3</sup> Solange Cristina Treuk. 3Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP

<sup>4</sup> Tainara Cristina Luiz. ..<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP.

for the reach of the good to be of all the individuals, independently of your history. The vision it generated educational models that they seek to convince each individual to change your behaviors starting from alert on the risks to the health and transmission of technician-scientific information, leaving in second plan, or depreciating, the individuals' practical wisdom and of the communities, your previous experiences and your social situation. Until today, it stays among us it idealizes her that the lack of health, is a problem that can solved if starting from information adapted of the personal will. Therefore we are living a race in search of equal dynamics to stimulate the participation in activities and programs whose objectives continue returned equal to the teaching of behavior defined as healthy. However, several studies about the impact of programs of sexual education and sexuality are gone back to the adolescents and they are showing that the prevention strategies are inspired in that idea, and the same ones don't delay the sexual initiation, they don't increase the use of contraceptive methods between men and young women, nor they reduce the pregnancy in the adolescence. Due to this situation, it is necessary we revalue the potentialities and the limits of the preventive education, questioning your objectives deeply and looking for more effective and ethical reference to accomplish the prevention and the education in health. By virtue of that, it is indispensable that the futures educating professionals understand the human sexuality and how the same to work, knowing that for that the permanent education is our master-key for the prevention of the health in your general ambit.

**Key-words:** Education. Sexuality. Prevention of DST/AIDS. Vulnerable. Preconception, Gestation.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a crença na objetividade, na neutralidade e na universalidade do saber científico que marcou a história no século XX, está na base de nossas práticas educativas em saúde, usualmente voltadas para a prescrição de comportamentos tecnicamente justificados como únicas escolhas possíveis para o alcance do bem estar de todos os indivíduos, independentemente de sua história.

Para Costa (1994), falar de sexualidade não se restringe somente ao ato sexual e falar desse tema é falar da própria vida. Ela é o aspecto central de nossa personalidade, por meio da qual nos relacionamos com os outros, conseguimos amar, ter prazer e procriar.

Costa (1994) também afirma que cada sociedade inventa a sexualidade que pode inventar, pois todas as sociedades, determinam as suas expressões da sexualidade as quais são alvo das normas morais, religiosas e científicas, que acabam sendo interiorizadas desde o período da infância pelo ser humano.

Essa visão gerou e gera os modelos educativos que visam convencer cada indivíduo a mudar seus comportamentos a partir de alertas sobre os riscos à saúde e transmissão de

informações técnico-científicas, deixando em segundo plano, ou desvalorizando, a sabedoria prática dos indivíduos e das comunidades, suas experiências prévias e sua situação social.

Até hoje, permanece entre nós a ideia de que a falta de saúde é um problema que pode se solucionado a partir de informações adequadas e/ou da vontade pessoal. Por isso estamos vivendo uma corrida em busca de dinâmicas para estimular a participação em atividades e programas cujos objetivos continuam voltados para o ensino de comportamento pré-definidos como saudáveis tanto no que diz respeito à saúde física, mental, sexual e espiritual.

Sabemos que quando a infância acaba e passamos para a fase da adolescência, uma fase que é considerada a fase da contestação, em que o menino(a) passa a ser malcriado(a), passa a mentir, começa a ir mal na escola, fica revoltado com o mundo em que vive e com as pessoas que o cercam. Ele passa a ser considerado problema, mas não podemos nos esquecer que o essa fase é a fase de autoafirmação do ser humano em questão, que tudo isso dependerá de paciência e apoio tanto por parte dos pais como dos educadores formais. (ABRAMOVAY, 2004).

Entretanto, diversos estudos sobre o impacto de programas de educação sexual e sexualidade estão voltados para os adolescentes e vêm mostrando que as estratégias de prevenção são inspiradas nessa ideia, visto que estas não retardam a iniciação sexual, não aumentam o uso de métodos contraceptivos entre homens e mulheres jovens, nem reduzem a gravidez na adolescência.

Devido a esta situação, é necessário reavaliarmos as potencialidades e os limites da educação preventiva, questionando profundamente seus objetivos e buscando referenciais mais eficazes e éticos para realizar a prevenção e a educação em saúde.

Em virtude disso, é imprescindível que os futuros profissionais educadores compreendam a sexualidade humana e como trabalhar com ela, sabendo que para isso a educação permanente é a nossa chave mestra para a prevenção da saúde no seu âmbito geral.

Este projeto de educação e saúde, *Trabalhando com os futuros educadores*, nasceu a partir de um projeto de pesquisa intitulado *DST/AIDS é assunto de família*; no qual sentimos a necessidade de verificarmos se o assunto abordado era trabalhado dentro do seio familiar e também na escola. Verificamos que, infelizmente, a grande maioria dos esclarecimentos das DST/AIDS acabava deixando de existir, pois na maioria das vezes provoca debates, polêmicas, interesse e atenção redobrada; pois o tema acaba sendo confundindo, ou simplesmente nos levando a converter o foco para o tema sexualidade. Isso vem nos levar a crer que quando falamos de sexualidade o entendimento realizado se dá no nível de atividade sexual, o que nos leva a observar que esta interligação e entrelaçamento de entendimentos são necessários, pois

nas falas dos jovens isto se confunde principalmente no que diz respeito ao sexo e sexualidade, afetividade, preconceito e relações sociais para os quais fazem parte.

Com essa atitude, observamos que a escola deve ser um dos pilares para que ocorra juntamente com a família, a prevenção de tudo aquilo que a sexualidade significa. No decorrer desse projeto, observamos principalmente a grande dificuldade que os educadores têm em abordar este assunto, e observamos que têm grande dificuldade em trabalhar este assunto em sala de aula, justamente pelos seus próprios tabus, crenças e principalmente devido à cultura familiar recebida.

O presente projeto teve por finalidade capacitar os futuros Educadores em relação à abordagem e orientação da sexualidade humana na infância e adolescência. Após o levantamento de dados feito a respeito do nível de informação entre crianças e adolescentes no município de Apucarana a respeito de AIDS e outras DST, assim como a abordagem da sexualidade e afetividade e sobre preconceito e discriminação ao portador de HIV e doente de AIDS, a qual visou esclarecimento e orientação para adolescentes sobre DST/AIDS, gravidez na adolescência, sexualidade humana, afetividade e inserção social do soro-positivo, sentimos a necessidade de realizar um trabalho junto aos futuros profissionais da educação, pois observamos que sentem muita dificuldade na abordagem do assunto principalmente, dentro das salas de aula.

Visualizamos, neste período, que muitas vezes os educadores têm preconceitos oriundos da sua própria sexualidade, pois não conseguem transmitir e ou esclarecer dúvidas sobre o assunto, e que se relaciona e se confunde com a história pessoal de cada ser humano, cuja prática se submete a uma série de normas, valores e regras construídas ao longo do processo histórico-cultural de cada sociedade. No entanto, sabemos que, para isso, será necessária uma visão que gere modelos educativos que visem convencer cada indivíduo a mudar seus comportamentos a partir de alertas sobre os riscos à saúde e de transmissão de informações técnico-científicas.

Sabemos que a educação no campo da sexualidade inclui a difusão dos direitos sexuais e reprodutivos, mas que essa informação deverá ser baseada cientificamente a respeito das diversas questões sobre o comportamento moral, ético, religioso de cada ser humano em particular, pois quando se deseja realizar um trabalho educativo sobre sexualidade, o importante mesmo é delinear claramente as nossas intenções, para que não se tenha a pretensão de colocar nossos desejos e aspirações em relação à vida sexual como modelo básico para o público alvo a ser trabalhado, visto que a educação das pessoas também decorre de experiências vividas junto às suas famílias ou até mesmo de outros grupos ao qual o ser humano faz parte. (LOPES, 2001).

Cavaliere (2002) nos ensina que, hoje, muita gente questiona a falta de abertura da escola para o trabalho com questões importantes para a sociedade, com o argumento de que a escola deveria destinar mais espaço para os temas chamados extracurriculares.

Na realidade percebemos que muitos professores já estão incorporando sistematicamente novas dimensões ao seu papel tradicional e já conseguem visualizar que estas questões estão invadindo sistematicamente o espaço denominado escola. Sabemos que Escola e Saúde precisam trabalhar juntas, como parceiras para que assim possam com certeza realizar o enfrentamento dos problemas e conflitos que ainda nos dias atuais acometem estes setores. Isso só dependerá do empenho em superar a antiga visão da escola e da comunidade escolar como sendo simples objetos e do professor como sendo simplesmente um instrumento de prestação de serviço para a tenção básica em saúde. (VALADÃO, 2004).

## **OBJETIVO**

O objetivo desta pesquisa está em capacitar os futuros Educadores em relação à abordagem e orientação da sexualidade humana na infância e adolescência, mais especificamente em: -Avaliar o conhecimento do futuro educador sobre o desenvolvimento integral da criança e do adolescente e a importância conferida à sexualidade em cada uma destas fases; -Promover a superação permanente dos futuros educadores em relação as suas dificuldades na abordagem da sexualidade humana (conhecimentos, preconceitos, medos e incertezas); -Proporcionar aos futuros educadores o entendimento sobre as manifestações da sexualidade de crianças e adolescentes; -Promover correntes de diálogo e reflexão entre os educadores de modo sistemático e permanente.

## **METODOLOGIA**

Foram realizadas oficinas planejadas em torno de situações relacionadas à prevenção na forma de curso de formação continuada para profissionais da educação. Para isso, foi realizado contato com a direção geral e coordenação pedagógica do colégio estadual Nilo Cairo, no município de Apucarana – Paraná, e nos propusemos a trabalhar com os alunos do curso de magistério da referida escola. Para a realização das oficinas, foram organizados os conteúdos e as estratégias de trabalhos dispostos em unidades estruturadas e também a utilização de métodos verbais, áudio-visuais e discussão em plenário.

## **RESULTADO**

Visualizamos nas oficinas que ainda nos dias atuais existem preconceitos e tabus que estão diretamente relacionados às questões morais e éticas recebidas dentro do seio familiar, e que mesmo com a presença da mídia algumas informações chegam inadequadamente levando os alunos a continuar abordando o assunto sexualidade sob forma de chacota e brincadeiras. Foi-nos solicitado pela coordenação pedagógica do Colégio Estadual Nilo Cairo, que continuemos a desenvolver no próximo ano este projeto, sendo sugerido pela referida coordenação que pudéssemos incluir na programação pedagógica do curso a continuação destas oficinas.

Em relação ao nosso público alvo, alunos do magistério, observamos que: o aparecimento de questionamentos do assunto abordado, levantamentos de dúvidas e as dificuldades encontradas para o questionamento dos alunos principalmente com a questão sexualidade decorrem em virtude das questões éticas e morais estabelecidas pela cultura familiar e social destes. Devido a isso, é de suma importância trabalhar a questão sexualidade com estes futuros profissionais da educação.

## CONCLUSÃO

Pretendemos com este trabalho proporcionar aos futuros educadores um esclarecimento acerca do tema sexualidade, para que possam ter um embasamento técnico científico sobre como abordar este assunto dentro de sala de aula, podendo assim prevenir o preconceito que está diretamente relacionado às várias dimensões da vida sexual e da sexualidade. Não se pode simplesmente discutir o que é próprio ou não de homens ou de mulheres, assim como se isto irá afetar a vida deste ser humano no que diz respeito às suas singularidades da vida sexual e amorosa, virgindade, fidelidade, conversa sobre sexo e principalmente trabalho quanto ao preconceito referente às opções sexuais e o respeito aos diferentes gêneros dentro das relações sociais de sua comunidade, mas é possível realizar um trabalho de orientação aos educadores para que possam também tratar desse tema com maior tranquilidade sem ditar posicionamentos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. **Juventudes e Sexualidade** Brasil : UNESCO, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Aprendendo sobre Aids e DST**: livro família. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL Ministério da Saúde. **Manual de prevenção de assistência e aconselhamento em HIV/AIDS para profissionais de saúde mental.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Prevenir é sempre o melhor – 99.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CAVALIERE, AMV. **Educação integral:** uma nova identidade para a escola brasileira? Educação e sociedade, 2002; 23:247-70.

COSTA, J. F.[Prefácio]. In: CATONNÈ, Jean-Philippe. **A sexualidade ontem e hoje.** São Paulo: Cortez, 1994. v. 40. (Coleção questões da nossa época).

LOPES, Gerson; MAIA, Mônica. **Conversando com o adolescente sobre sexo, quem vai responder?** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RAPPAPORT, Clara. **Encarando a adolescência.**São Paulo: Ática, 1995.

SZWARCWAL, C. L et al. Comportamento de risco dos conscritos do exército brasileiro, 1998: uma apreciação da infecção pelo HIV segundo diferenciais sócio-econômicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16 (sup1): 113 – 128, 2000.

VALADÃO, M. M. et al. Promoção da Saúde na Escola: repercussões nas secretarias estaduais de educação do Brasil. In: **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil.** [S.l.]: [s.n.], 2004.